



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO SOBRE LGBTIFOBIA DENTRO DA UERGS

Éderson Gustavo de Souza Ferreira; Dra. Rita Cristine Basso Soares

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

Ederson-ferreira@uergs.edu.br; rita-severo@uergs.edu.br

RESUMO

O Brasil é o país que mais mata pessoas LGBTI+. A persistência da LGBTfobia no cotidiano universitário torna urgente a discussão baseada no respeito a diversidade. Observando a ausência, ou um número reduzido de debates a respeito do tema dentro da Uergs, o projeto tem como objetivo de combater casos de LGBTifobia dentro da Universidade, no qual realizou-se inicialmente um levantamento inicial da situação dentro da universidade através de depoimentos. A metodologia da pesquisa ancora-se no campo das pesquisas qualitativas e em momento inicial foi realizada a coleta de informações a partir de um formulário do Google. Como resultados obtivemos a resposta dos 91 participantes, onde 68% pessoas já passaram por LGBTifobia no espaço da universidade, o que nos faz ressaltar a necessidade de que a universidade também uma política de inclusão e respeito a todos os seus acadêmicos e acadêmicas, independente de gênero, raça e etnia.

INTRODUÇÃO

O Brasil lidera o ranking mundial de crimes motivados pela LGBTifobia. Esse preconceito contra a população LGBTI, ocorre através de diversas formas, como agressões físicas, verbais, opressões e até mesmo homicídios.

A LGBTifobia de acordo com Lemos e Branco (s.d, s.p) pode ser compreendida como: A hostilidade geral, psicológica e social, contra aqueles (as) que, supostamente, sentem desejo ou têm práticas sexuais com indivíduos do mesmo sexo (práticas homoeróticas). Atuando como forma específica do sexismo, a LGBTfobia rejeita, igualmente, todos (as) aqueles (as) que não se conformam com o papel de gênero predeterminado para seu sexo biológico. Trata-se de uma construção ideológica que consiste na permanente promoção de uma forma de sexualidade (hétero) em detrimento de outra (homo) e uma forma de identidade de gênero (cis) em detrimento de outra (trans), organizando uma hierarquização das sexualidades e identidades. A heterossexualidade compulsória, com seu caractere cisgênero, foi histórica e culturalmente transformada em norma, sendo um dos principais sustentáculos da heteronormatividade e da sequência normativa sexo-gênero-sexualidade.

Segundo dados levantados no evento “Trajetória e Lutas contra a LGBTifobia: família, trabalho e educação”, realizado pela reitoria da Universidade Federal do Paraná, de Curitiba (s.d, s.p) “milhares de pessoas morrem todos os anos por conta da LGBTfobia. O Brasil aliás, é campeão em assassinatos LGBTifóbicos no mundo”



Dados comprovam os índices de intolerâncias contra a diversidade sexual, reafirmando altas taxas de violência vivenciada por pessoas homossexuais, como relatam Lima e Branco (s.d, s.p).

Essas questões agudas encontram desdobramentos práticos e alarmantes em nosso país. O “Relatório sobre Violência Homofóbica no Brasil” indicou 338 homicídios por motivação LGBTfóbica em 2012, quase um assassinato por dia. O enorme grau de violência, traduzido em elementos, como p. ex., a quantidade de facadas ou a parte agredida do corpo (como o ânus, na maioria das vezes), traduz a brutalidade, o ódio e a intolerância ao diferente por sua sexualidade. E é com base nesses dados, como estratégia plenamente compreensível, que o Movimento LGBT reivindica por mais criminalização.

Em um ambiente universitário, onde a pluralidade de ideias e diversidades de todas as formas se apresentam como componentes natos, a presença de LGBTIfobia toma proporções que perpassam a violação de direitos, tornando urgente e relevante a discussão do tema baseado nos preceitos de respeito à diversidade. A ausência da discussão desse tema no âmbito universitário, deixa um espaço incerto, que a qualquer momento poderá ser revertido contra a comunidade LGBTI.

Os crimes motivados pela LGBTIfobia crescem a cada dia, vislumbrando um meio de insegurança para essa comunidade na sociedade em geral, mas o crescente número dessas ações dentro dos ambientes universitários justifica uma maior preocupação.

Nesse contexto, o objetivo do presente projeto é identificar, no âmbito da Uergs, a existência desse tipo de conduta, bem como, a partir da identificação da existência dessas, motivar ações que visem o esclarecimento do assunto de modo a contribuir para a diminuição desse tipo de agressão.

Para facilitar o entendimento sobre o cenário da LGBTIfobia no Brasil, deve-se ter claro o entendimento sobre preconceito, o qual podemos identificar como um juízo pré-definido sobre uma pessoa, crença ou sentimento que desconhecemos. Não se trata de uma propriedade genética ou nata do ser humano, ele é construído a partir de influências externas e, portanto, "aprendido". Não nascemos com um conceito formado do que aceitamos ou não, esse conceito é construído a partir de conhecimentos adquiridos em nossa formação, mas também a partir da influência do meio em que vivemos.

O preconceito ocorre pela falta de conhecimento, a sociedade acaba por repudiar tudo que difere do imposto por ela em um dito senso comum, executando o papel de excluir e discriminar, entre tantos grupos, a comunidade de LGBTIs, os quais não se enquadram em seu modelo tradicional, construído a partir de influências do tradicionalismo, de religiões, e de diversos os aspectos culturais, culminando na busca pela exclusão dos LGBTIs.

Esse preconceito contra a população LGBT ocorre através de diversas formas, como agressões físicas, verbais, opressões e até mesmo homicídios.

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) com sede na Capital do Estado, possui unidades distribuídas em 23 municípios do Rio Grande do Sul, entre eles alguns



reconhecidos por seus valores conservacionistas e cultura dita “tradicional”, vislumbrando um espaço fértil para manifestações de contrariedade aos relacionamentos homoafetivos.

Entre os valores definidos em seus documentos legais estão o respeito às diferenças e diversidades socioculturais; pluralidade de ideias e credos e compromisso com a ética, cidadania e inclusão social, justificando a constante necessidade de vigilância no que diz respeito a todo tipo de diversidade.

Os discentes da Uergs contam com o apoio do Núcleo de Atendimento ao Discente (NAD), porém inexitem políticas e fóruns para a discussão dessa questão, mesmo percebendo a extrema importância e necessidade de identificar a existência desse tipo de crime. Assim como de trabalhar um melhor entendimento sobre a relação da LGBTIfobia nos seus diversos *campi*.

METODOLOGIA

A presente proposta foi dividida em três etapas. A primeira etapa foi elaborar questionários para identificar a existência de LGBTIs dentro da Universidade, a segunda etapa foi o recolhimento de depoimentos para analisar a presença de LGBTIfobia e na terceira etapa foi realizado um trabalho de conscientização e disponibilizado para as 23 unidades da Uergs, visando diminuir os índices de LGBTIfobia comprovados nos depoimentos.

A pesquisa foi realizada via formulário online de uma forma geral, para identificar a presença ou não de LGBTIs dentro da universidade e em seguida quantificar o número de LGBTIs e seus diferentes tipos de orientações e gênero. Essas perguntas foram formuladas pelos integrantes do projeto de forma simples e objetivas e o questionário divulgado nas 23 unidades da Universidade e disponibilizado em um curto período de tempo de aproximadamente um a três meses. Os questionários foram analisados e quantificados quanto a presença de LGBTIs, seus diferentes tipos de orientações e identidade gênero, assim como identificados espacialmente por regiões da Universidade.

Na segunda etapa foi realizada uma análise dos depoimentos de LGBTIs que sofrem ou já sofreram LGBTIfobia no âmbito universitário, assim como mapear o tipo de constrangimento que esses LGBTIs sofrem ou sofreram dentro da Universidade.

Já na terceira etapa foi realizada uma campanha de conscientização, levando em consideração o material adquirido nos depoimentos. Foi confeccionado um vídeo para a sensibilização da comunidade acadêmica, com intuito de minimizar a disseminação do ódio dentro do ambiente Universitário, debates, fóruns e encontros com palestrantes convidados, a fim de debater questões da LGBTIfobia e ampliar o conhecimento. Além disso, todo o conhecimento adquirido durante o projeto e as problemáticas levantadas foram encaminhadas ao núcleo de atendimento ao discente da Universidade, para que este implemente políticas públicas de apoio aos LGBTIs. Para que dessa forma, todos os acadêmicos possam conviver em paz e harmonia, sem medo de qualquer ataque à sua orientação ou gênero possa interferir na sua trajetória universitária.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Até o presente momento foi realizado um questionário online preliminar, com perguntas pertinentes para identificar a presença de casos de LGBTfobia dentro da Uergs. No total 91 LGBTIs responderam ao questionário, sendo que destas 68% da comunidade LGBT já sofreu ou sofre algum tipo de LGBTifobia dentro da Universidade. Foram identificados ainda que 67% de quem pratica ou praticou LGBTfobia foram discentes e 1% docente.

CONCLUSÕES

Para que o projeto possa contribuir de maneira efetiva e minimizar os índices de LGBTifobia dentro da Universidade é de grande importância debater esse assunto dentro da universidade e comunidade em geral. Demonstrar a importância do respeito às diversidades é intenção desse projeto, para assim, despertar a sensibilização e ultrapassar as barreiras do preconceito. E, dessa forma, todos possam ter seus direitos respeitados independentemente de sua orientação ou gênero.

REFERÊNCIAS

COSTA, Ângelo Brandelli; NARDI, Henrique Caetano. Homofobia e preconceito contra diversidade sexual: debate conceitual. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 715-726, set. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000300015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 ago. 2021.

CAZARRÉ, M. Brasil é o que mais mata travestis e transexuais. Nov. 2015. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-11/com-600-mortes-em-seis-anos-brasil-e-o-que-mais-mata-travestis-e>>. Acesso em 08 de Maio. 2021.

SANTANA, Nathássia Thaynara Teixeira. O Enfretamento Do Preconceito Vivenciado Por Homossexuais Privado De Liberdade, 2015. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/revista/index.php/SeminarioIntegrado/article/viewFile/4634/4396>>. Acesso em 06 de Setembro de 2021.

DINIZ, Tatiana Lionço Debora. Homofobia e Educação, um desafio ao silêncio, 2009. Disponível em : <http://www.anis.org.br/biblioteca/2014-12/homofobia_e_educacaopdf.pdf>. Acesso em 14 de Setembro 2021.

BORRILLO, Daniel, Homofobia, história e crítica de um preconceito, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2012000200019/22865>>. Acesso em 14 de Setembro de 2021.